

# Hoje, na Praça da Sé, Grande Manifestação Popular Contra a Entrega de F. de Noronha



SAO PAULO, 7 (Pelo telefone) — Realizou-se amanhã na Praça da Sé um grande comício de protesto contra a entrega de Fernando de Noronha aos americanos, para a instalação de uma base de teleguias.

São promotores desse comício o presidente e presidente e conselheiro e deputado federal José M.

Senador Domingos Velasco

Entre os promotores e oradores próceres de vários partidos dirigentes estudantis e líderes sindicais  
Estarão presentes senadores e deputados federais  
Intensa mobilização popular e dos trabalhadores assegura o êxito do grandioso "meeting"

região, do PSP, o deputado Leônidas Cardoso, do PTB, o vereador carioca Hélio Valente, do PSP, o sr. Antônio Carlos Cesarino, presidente da União Estadual dos Estudantes, o sr. José Molina Júnior, presidente do diretório local do PSB, o sr. Luiz Fernando Lima, líder dos trabalhadores em latifícios e presidente do respectivo sindicato,

a sr. Matilde de Carvalho, representante do PSP na Câmara Municipal de São Paulo, o sr. Nelson Risticci, presi-

dente do Sindicato dos Têxteis de São Paulo o sr. Osvaldo Melantonio, presidente do Sindicato dos professores e outros.

## ORADORES

Estão inscritos para falar no comício, além de outras personalidades, o deputado fede al

Conclui na 2ª página



Plogante da Apuração dos Resultados dos Concursos de Escola de Samba. Grandes Sociedades, Prêmios, Ranchos, etc., ontam na sede do Departamento de turismo e Certames da P.D.P.

LEIA AMPLIO NOTICIARIO COM OS RESULTADOS OFICIAIS NA SEXTA PAG.

## "A Evacuação de Gaza Não Põe Um Ponto Final à Agressão"

★ Comenta a imprensa egípcia

★ Administradores ianques em Gaza

★ Grita o povo da zona desocupada: «Vida longa a Abdel Nasser»

PARIS, 7 (FP) — A evacuação das forças israelenses constitui, como se possa esperar, o tema central dos comentários dos jornais europeus, citados pela Rádio do Cairo, na sua revista de imprensa em língua árabe.

Cercada de mistérios, essa evacuação não pôe um ponto final à agressão. Prefere-se, para julgar, aguardar a chegada de M. Hammarskjöld ao Oriente Médio, assistido o jornal "Al Akhbar", o qual depois de criticar a inerteza da atitude norte-americana a respeito de Israel, declara ainda: "Concordemos em que será rude a missão do secretário geral das Nações Unidas. Seria necessário que a ONU o apoiasse imediatamente. Deve privatizar-se, volta ao 'status quo ante'. Nenhum prêmio deve ser concedido ao agressor". Assim conclui o jornal: "Caso a ação da ONU se revele ineficaz, o Egito, que apoia firmemente a manutenção do caráter nacional das suas águas territoriais, dispõe dos meios eficazes para defender os seus interesses".

ADMINISTRADORES AMERICANOS?

GAZA, 7 (FP) — A evacuação das forças israelenses de Gaza, desde ontem tiveram a amostra

deveria estar concordada no final da tarde de hoje, segundo os planos estabelecidos. Já chegam a esta cidade quatro administradores civis das Nações Unidas, entre os quais dois norte-americanos, juntamente com os primeiros contingentes das forças da ONU para assumir a administração provisória do território.

O alvorecer os soldados da ONU inclinaram a ocupação de todo o território de Gaza, com exceção de um reduzido setor, ainda mantido pelos israelenses para a segurança da sua movimentação de retirada. O Batalhão "Danor", composto de dinamarqueses e noruegueses, já entrou em Gaza. As unidades suecas, colombianas e indianas controlarão o resto da faixa de Gaza. De acordo com os planos previstos, as unidades israelenses permanecerão sob mandado da ONU e do comando da parte o território de Israel, hoje, às 4 horas. Por outro lado, a retirada das tropas israelenses da margem ocidental do golfo do Ákaba deverá estar terminada amanhã à noite.

A entrada das forças da ONU em Gaza apresenta a essa organização internacional um dos mais delicados problemas dependentes de sua solução: ocupar e administrar uma população de 300.000 árabes constituída, em dois terços, de refugiados da Palestina e que vive em precárias condições econômicas.

O comando e as forças da ONU desde ontem tiveram a amostra

das suas provocações, realmente, depois de uma série de viagens de ida e volta através da "terra de ninguém" que separava as linhas da força de polícia internacional e as linhas das forças israelenses, o coronel Walter Lundqvist, adjunto do general Burns, conseguiu entrar em acordo com o estado-maior israelense a respeito das modalidades da operação. O próprio general Burns teve de comparecer ao local para auxiliar o seu adjunto com a sua autoridade. Todos os planos haviam sido transformados em consequência dos tiros disparados em Gaza contra as tropas israelenses, que tiveram um morto. Os soldados da ONU, transidos de frio em consequência do vento gelado do deserto, receberam várias ordens e contra-ordens e tiveram de fazer durante a noite os movimentos previstos para o dia de ontem.

GAZA, 7 (FP) — Ontem à noite, enquanto 3.000 homens das Forças das Nações Unidas começavam a instalar-se na faixa de Gaza, tomaram posição nos pontos estratégicos e ao longo da linha de armistício, a mão pública, era iluminada apetecida de Gaza, sem iluminação pelas faróis dos veículos que ora atravessavam.

Ontem, receberam as seguintes contribuições:

Um leitor amigo .....	1.000,00
Um leitor e um Amigo (Realengo) .....	270,00
Um amigo .....	30,00
Amigos da Cia. Telefônica .....	100,00
Três amigos .....	250,00
Irô Golic (um amigo) .....	250,00
Leitor de Ricardo de Albuquerque .....	150,00
Um Empregado da Light .....	99,00
Total .....	4.345,00

Na resolução do Comitê Central se diz que, desde então, Charles Tillon dei provas de disciplina e de confiança na causa do Partido e que resistiu à pressão sobre ele exercida pelos inimigos do Partido Comunista Francês. Sendo assim, o Comitê Central resolveu incluir em seu selo a Charles Tillon, que, depois de sua exclusão do Birô Político e do Comitê Central, manteve-se nas fileiras do Partido.

### Atendendo ao Apelo da I.P.

V Nossos leitores continuam enviando suas contribuições para o nosso jornal, procurando desta forma diminuir as dificuldades financeiras que ora atravessamos.

Ontem, receberam as seguintes contribuições:

Um leitor amigo .....	1.000,00
Um leitor e um Amigo (Realengo) .....	270,00
Um amigo .....	30,00
Amigos da Cia. Telefônica .....	100,00
Três amigos .....	250,00
Irô Golic (um amigo) .....	250,00
Leitor de Ricardo de Albuquerque .....	150,00
Um Empregado da Light .....	99,00
Total .....	4.345,00

PEKIM, 7 (F.P.) — A senhora Li Te Tchuan, ministra da Saúde Pública da China Popular, anunciou hoje que devia ser imediatamente instituída uma "planificação" dos nascimentos, se a China quisesse evitar a grave situação que, em alguns anos, decorrerá do aumento regular da população.

Em declaração feita perante a Segunda Sessão Pública da Conferência Política Consultiva, atualmente reunida nesta capital, frisou o ministro que era "com a mais viva repulsa" que o governo se via obrigado a revisar radicalmente a sua política, no que concerne ao aborto e à esterilização voluntária, que daí por diante poderão ser praticadas sem restrições.

A declaração ministerial constitui a terceira etapa da evolução que, desde 1955, conduziu progressivamente a China à mudança total da sua política dos nascimentos, denominada como anti-revolucionária. De 1949 a 1955, o controle dos nascimentos foi considerado como eventual possibilidade, em fins de 1955 e depois na Assembleia Nacional, em 1956, o ministro tinha dado um passo à frente, recomendando ca-

AS BASES

Meses antes da assinatura do "ajuste" de Fernando de Noronha, portanto, no momento em que mais intensa era a pressão dos Estados Unidos sobre o governo Kubitschek, duas áreas totalling 12 milhões de metros quadrados de radar no Estado.

ANO X — Rio de Janeiro, Sexta-feira, 8 de Março de 1957 N° 2.057

**Imprensa POPULAR**

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Trabalhadores portuários, justamente indignados pela agressão de que fôr vítima um companheiro seu, quando falavam ontem, A nossa reportagem sobre a ocorrência verificada.

## Movimento de Protesto Nas Oficinas do Pôrto

Conforme declaração feita ontem à nossa reportagem pelos trabalhadores do Pôrto o engenheiro Edgard Fernandes Meira, arbitrariamente demitiu um operário das oficinas. Levado o fato ao conhecimento do chefe do garage sr. Almirante, este, não concordando com o ato arbitrário, dirigiu-se ao engenheiro dizendo-lhe que sólamente cabia autoridade de demitir operários.

Foi o bastante para que o engenheiro, furioso com a advertência, agredisse o chefe das oficinas, trabalhador com mais de 30 anos de serviço, lançando sobre ele um tinteiro.

Tomando conhecimento deste fato, os trabalhadores em número de 250 paralisaram os

trabalhos até às 19 horas de ontem dia em solidariedade ao companheiro injustamente demitido e como protesto pela covardia agressivo ao chefe das oficinas.

Devido os protestos, o supresso diretor do Pôrto prometeu aos trabalhadores que o astrabílio engenheiro saía afastado das oficinas, e solucionaria a questão dentro de 24 horas.

Dante da promessa, os trabalhadores voltaram ao trabalho, porém, como afirmaram à nossa reportagem, estão despostos a voltar a paralisação se não for cumprido prometido, isto é, a volta ao trabalho do companheiro injustamente demitido e o afastamento do engenheiro.

Nacionais da China, visto como essas populações já estão em nítida regressão.

O Problema da Natalidade e o Aumento da População Chinesa

Pronunciamento do ministro da Saúde Pública da China Popular

PEKIM, 7 (F.P.) — A senhora Li Te Tchuan, ministra da Saúde Pública da China Popular, anunciou hoje que devia ser imediatamente instituída uma "planificação" dos nascimentos, se a China quisesse evitar a grave situação que, em alguns anos, decorrerá do aumento regular da população.

Em sua intervenção de hoje, salientou a senhora Li que a população da China aumenta num ritmo de quinze milhões de habitantes por ano.

Sen uma "planificação" dos nascimentos, afirmou, a China "não se poderá livrar da miséria, nem se tornar próspera, rica e forte".

Citou o ministro, em apoio da sua argumentação, estatísticas establecidas em várias empresas têxteis de Changchun: de 609 senhoras, 17% engravidaram duas vezes por ano; 53% uma vez cada ano, e 22% duas vezes em três anos. Numa fábrica que emprega 7.000 operários dos ambos os sexos, houve, em sete anos, 7.000 nascimentos.

Finalmente, trisou a senhora Li que o aborto, a esterilização voluntária e o ampliado uso das práticas anti-concepcionais não deviam ser encorajados entre as mulheres.

Esfagueada Sete Vezes

Adir Nunes Correa Pinto, brasileiro, branco, solteiro, residente na Rua Duqueza de Bragança, 45, em Vila Isabel, foi agredido a faca pelo seu ex-amante, Paulo Reis, em sua residência. Recebeu 7 facadas: 2 na região costal esquerda, 2 no braço direito, 1 na região lombar direita e 2 no tórax.

Declarou a agredida que há muito não vive com o criminoso, sendo no entanto assediada pelo mesmo, que lhe vem propondo reconciliação. Ontem, indo a sua residência, o dirigente da Petrobrás fiscalizou os trabalhos de pesquisa nos diversos pontos do país, especialmente na Amazônia e na Bahia, mostrando aí os resultados obtidos na produção do petróleo e sua de-

Conforme a IMPRENSA POPULAR publicou na época, em princípios deste ano, um grupo de golpistas se preparava para dar um golpe de estado na Síria. A ação vigilante do Major Abdul-Hamid Serraj, presidente do Segundo Escritório do Exército Sírio, salvou o Estado Árabe da Síria.

Os traidores, todos eles entreguistas, estavam a serviço dos colonialistas e da Calabash do Iraque: Nuri Said. Foram encontrados em poder dos traidores, vultuosos armamentos para derrubar o governo legal e entregar a Siria aos piratas imperialistas.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

GOLPISTAS SÍRIOS, FRACASSAM

Conforme a IMPRENSA POPULAR publicou na época, em princípios deste ano, um grupo de golpistas se preparam para dar um golpe de estado na Síria. A ação vigilante do Major Abdul-Hamid Serraj, presidente do Segundo Escritório do Exército Sírio, salvou o Estado Árabe da Síria.

Os traidores, todos eles entreguistas, estavam a serviço dos colonialistas e da Calabash do Iraque: Nuri Said.

Foram encontrados em poder dos traidores, vultuosos armamentos para derrubar o governo legal e entregar a Siria aos piratas imperialistas.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.

Na foto vemos o Major Serraj, cuja ação salvou a Síria de uma guerra civil.



**E**mpouco mais de um ano, o governo se liga para segunda vez na aventureira tentativa de reformar a Constituição Federal, visando com isto a vibrar polpas certeiras nos direitos democráticos do povo e no mesmo tempo ampliar abusivamente as prerrogativas do poder executivo e das autoridades a ele subordinadas.

**M**AIS uma vez a nação é surpreendida com um extemporâneo pronunciamento de parte de um autorizado porta-voz do governo, o sr. Tancredo Neves, que abriu em Minas, a questão viciada de uma reforma da carta constitucional do país.

**D**EPOIS de iniciativa mal sucedida do sr. Neuré Ramos, ministro da Justiça do sr. Juscelino Kubitschek, lançada há vários meses por inspiração do Catete e bravamente combatida e derrotada pela ação ampla das correntes democráticas no país, volta agora o governo a insistir no grave assunto já repudiado pela esmagadora maioria da nação, como o foi de outras vezes desde o governo do general Gaspar Dutra.

**J**á dissemos em várias oportunidades que a Constituição brasileira adotada em 1946 está longe de ser uma peça completa de garantias democráticas, capaz de atender os justos anseios de liberdade e garantia do nosso povo. No entanto, está inscrito no seu

## Derrotar a Nova Tentativa de Reforma da Constituição

textos um considerável número de reivindicações políticas, democráticas e patrióticas por que vem lutando o povo durante muitos anos, as mais das vezes em duríssimos combates que cobraram, como preço, o sangue e a vida de inúmeros cidadãos. Enunciado a tona a onda de reação, de discriminatórias e arbitrariedades de agentes do poder, é a Constituição que serve de cobertura para que o ofendido sobre o seu direito, exija a reparação do abuso e a punição do crime e do dano ao autoridade. Essa Constituição proíbe de modo legal ao agente de poder executivo a usurpação de prerrogativas que pertencem a outro poder, como a legislativo, num caso como o do imperialista cessar de uma base em Fernando de Noronha a uma potência estrangeira e vedar a permanência inconstitucional de permanência do soldados norte-americanos, ou de qualquer outro país, em nosso solo.

**J**á no dia passado, o sr. Kubitschek procurou obter do Parlamento e da opinião pública a aprovação de uma reforma constitucional que, no meio de questões secundárias levantadas, trazia a desregulação do poder, ou seja, a entrega pelo legislativo ao presidente da República da prerrogativa de fazer leis a resolver sobre questões constitucionais da competência privativa do Congresso. Se a manobra de reforma levada a cabo por Kubitschek não conseguisse alcançar os frutos cobrados pelo sr. presidente da República, já nesta hora, estaria ele invocando a facultade do não só fazer, mas sobretudo aprovar "acordos" leves e imparlamentares do tipo do ajuste de Fernando de Noronha, estaria reformando a legislação do monopólio estatal do petróleo para ceder à pressão da Standard Oil, estaria do mesmo modo

legislando no assunto de dígas e minas para satisfazer às aspirações da Light e da Orquimia, estaria enfim modificando as garantias dos trabalhadores.

**M**AIS alertado agora e melhor conhecedor dos propósitos governamentais do sr. Kubitschek, o povo brasileiro repele claramente e vigorosamente a nova preparação da opinião pública, lançada pelo sr. Tancredo Neves, em Belo Horizonte, e já secundada no sibilino editorial de ontem do órgão oficial dos entrequistos do Itamaraty, o "Diário Oficial", por meio do qual, o jornal dos Macêdo Soares propõe a abertura do debate sobre a reforma constitucional porque, não havendo "perigos para o regime", segundo alega aquela periódica, seria a hora de "ajustar controvérsias discordâncias e de se retificarem certos erros".

**O**povo não admite esta nova manobra antideomocrática que se destina a fraudar as garantias constitucionais que dão à nação suas leis para fazer valer seus direitos.

**E**preciso mais uma vez fazer frustrar, por meio do amplo e vigoroso protesto popular, a iniciativa do governo contrária às liberdades constitucionais.



# BATISTA PROVOCAR EM CUBA UMA ONDA DE TERROR SEM PRECEDENTES NO PAÍS

SANTIAGO DE CUBA, fevereiro (Pelo correio aéreo) — Uma onda de assassinatos políticos, prisões em massa, atentados terroristas convulsos na Cidade. Em menos de um mês — de fins de dezembro passado a 1º de janeiro —, mais de cem cubanos, em sua maioria jovens, foram assassinados de diversas formas, pela polícia ou pelas forças militares do ditadura Batista, segundo informação de um comunista da Juventude Socialista Popular.

O ponto culminante desta campanha de terror sem precedentes foi o dia 1º de Janeiro, quando 22 militantes e dirigentes de diversos partidos políticos foram raptados de suas lares na ocasião em que celebravam o Natal, aparecendo assassinados no dia seguinte.

**O GOLPE DE BATISTA.** — A 10 de março de 1952, o general Fulgêncio Batista deu o seu golpe militar, apoiado pela emboscada dos EUA, em Cuba.

Desde então, reina o que as forças democráticas chamam "anormalidade reacionária": uma situação de pressão, terror e falta das mais elementares garantias democráticas. O regime de Batista, sobrepondo as facções de governos tão reacionários como o do Grau San Martín e Prio Socarras..... (1944-1952), em menos de cinco anos. O período culminante da repressão desencadeada, está ocorrendo, porém, no mesmo tempo que se registra a ascensão das lutas das massas populares.

**O 27 DE NOVEMBRO.**

O período do recrudescimento brutal do terror começou com os tiros de metralhadoras sobre o desfile pacífico dos estudantes de Havana, que comprovavam a data patriótica de 27 de novembro de 1951. As forças policiais dispararam sobre os manifestantes. Dez estudantes foram feridos à bala. Cem foram golpeados selvagemente na rua e, em seguida, os detidos foram torturados nos quartéis policiais.

**A NEBELIA DOS 300.**

A 30 de novembro de 1956, forças do grupo denominado "26 de Julho" se levantaram em número de 300, na cidade de Santiago de Cuba. (A 26 de

dezembro, o grupo "26 de Julho" tomou a rebeldia armada e o terrorismo. Tentou, no entanto, infrutiferamente, combinar-las com a consigna de guerra geral.

As forças políticas de esquerda cubanas, e, especialmente, o Partido Socialista Popular (comunista), têm lutado constantemente para fazê-las substituir suas táticas pela forma de um grande movimento de massa — manifestações, greves, parades, etc., que desembocam em uma grande greve geral que derrota o regime e, se necessário, a organização da insurreição popular, pelo qual as massas do povo, em massa, ponham abaixo o governo.

**OBJETIVOS DA REPRESSÃO.**

O objetivo principal dos assassinatos é aterrorizar e esmagar o movimento operário e popular, matar os melhores dirigentes e paralisar as lutas.

**NATAL SANGRENTO.** — Sob o pretexto de reprimir o terrorismo, o governo está realizando, a fundo, uma luta contra a movimentação operária, particularmente, contra o Partido Socialista Popular.

Aos jovens prisioneiros assassinados, que se levantaram em Santiago de Cuba e no sul do Oriente, acrescentaram-se no país uma série de atentados terroristas: bombas, petardos, cohetes Molotov, sanguagem, etc.

**CARACTERE DO GRUPO "26 DE JULHO".**

O grupo "26 de Julho" é uma organização ilegal que o governo de Batista tem pretendido derrubar duramente. Integram o "26 de Julho" jovens, estudantes, trabalhadores, seus chefes são o ex-dirigente estudantil de 28 anos doutor Fidel Castro, e seu irmão menor Raúl, estudante universitário. Tem uma afeição ao influenciado pelo Partido Comunista, que é o principal dos atentados terroristas: bombas, petardos, cohetes Molotov, sanguagem, etc.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os legítimos interesses do povo de Cuba. O PSP leva em consideração que a causa do terrorismo e do desespero de certos setores da população é a ação governamental.

**TESTEMUNHA DE FATO.**

O PSP é contra o terrorismo, é um pequeno borguês, que é infeliz. Mas combate com a maior energia a causa cívica, que não é outra coisa senão o terrorismo e a opressão governamental, e o espezinhamento, por uma infima minoria a serviço do imperialismo norte-americano, contra os leg

# Cinema

## NOVA PRODUÇÕES FRANCO-ITALIANAS

Em fins do ano passado, iniciou-se na França a filmagem de mais duas películas franco-italianas. "Mon oncle", em Estúdios, dirigida por Jacques Tati, que é também seu intérprete principal, juntamente com Jean-Pierre Zola, foi iniciada em Nice e é produzida pela italiana I Film del Centauro, em associação com as francesas Spectra-Gray e Alber Film. "Soft-on-müns", produção Jena-Carol, dirigido de Roger Vadim, interpretação de François Arnoul, E. O. Hasse, Franco Fabrizi e Lya Rocco, é em Estúdios e Chémiscope e está sendo rodado em Paris. (U.I.F.).

## OS MELHORES DE 56 NA ITALIA

De acordo com a nova regulamentação que o Sindicato dos Jornalistas cinematográficos estabeleceu para a outorga dos "Nastri d'argento" do cinema italiano, procedeu-se em Roma à indicação dos melhores de 1956, de acordo com a relação dos filmes apresentados durante o ano.

O "nastro d'argento" para o melhor filme italiano foi conferido a "Il faroquier", realizado por Pietro Germi, que também obteve o "nastro d'argento" destinado ao melhor diretor. Os demais "nastri d'argento" para 1956 foram assim distribuídos:

Melhor roteiro: Cesare Zavattini, com o filme "Il treno", dirigido por Vittorio De Sica; melhor atriz protagonista: Anna Magnani, no filme "Saor Letizia", dirigido por Mario Camerini; melhor atriz coadjuvante: Marisa Merlini, no filme "Tempo di villeggiatura"; melhor ator protagonista — não foi atribuído; melhor ator coadjuvante: Peppino Di Filippo, no filme "Totò Cappello e i fuoriclasse"; melhor música: Nino Rota, filme "Guerra e paixão"; e melhor fotografia: Mario Craveri, no filme "L'impero del sole".

O "nastro d'argento" para o melhor filme estrangeiro coube a "Body Dish", dirigido por Houston. (U.I.F.).

# ESPETÁCULOS DE HOJE

**CINELANDIA** (22-0788) — Sessões matutinares — — — — — Maravilhas em destile.

**Floriana** (43-0074) — A morte espetra na Floriana.

**Telen** (42-1218) — Os três aleijados.

**Iris** (42-0731) — Belinda.

**Matrocô** (22-7079) — O assassino ainda sôlo e Sangue em Andaluzia.

**Monte S. (42-2232)** — Fora da lei.

**Popular** (43-1954) — Mensageiro do Amor e Jesse James contra os Balaços.

**Presidente** (42-7128) — Rio fantasia.

**Vermelha** (43-0687) — Maravilhas em destile.

**Pedro** (42-1630) — Rio fantasia.

**Eu José** (42-0592) — Rio fantasia.

**ZONA SUL** — Pesadelo.

**Alvorada** (27-2336) — As cruzadas.

**Art-Palácio** (37-2705) — Princesa Astória.

**Aries** (47-0466) — Maravilhas em destile.

**Batufago** — Garotos e famílias.

**Caravela** (37-5134) — Congonhas, refúgio dos proscritos.

**Dandêlo** (37-1938) — Em cada ceracão um pedaço.

**Esqueleto** — A um passo da eternidade e A sangue e espada (140 e 150 episódios).

**Guarnabara** (26-5339) — Congonhas, refúgio dos proscritos.

**Han** (47-1144) — Folhas mortas.

**Hoxy** (27-7845) — A última caravana.

**Hay** — Rio fantasia.

**Han** (25-7676) — Folhas mortas.

**Histórica** — Pesadelo.

**Kacionai** — Rio fantasia.

**Pax** (27-6212) — Rio fantasia.

**Urânia** (47-2607) — O visconde de Monte Cristo.

**Policlínico** (25-1143) — Fora da lei.

**Rian** (47-1144) — Folhas mortas.

**Reitman** (27-7805) — Folhas mortas.

**Metro Copacabana** (37-9899) — Alta sociedade.

**Principe** — Pesadelo.

**Silvana** — Rio fantasia.

**Taxi** (27-6212) — Rio fantasia.

**Urânia** (47-2607) — O visconde de Monte Cristo.

**Urânia** (25-1143) — Fora da lei.

**Urânia** (47-1144) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (48-4515) — Pesadelo.

**Urânia** (25-5313) — Rio Fantasia.

**Urânia** (48-4520) — Alta sociedade.

**Olinda** (48-1032) — Maravilhas em destile.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (47-4515) — Pesadelo.

**Urânia** (25-5313) — Rio Fantasia.

**Urânia** (48-4520) — Alta sociedade.

**Urânia** (48-1032) — Maravilhas em destile.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

**Urânia** (47-1144) — A última caravana.

**Urânia** — Rio fantasia.

**Urânia** (25-1143) — Folhas mortas.

# notícias

POR QUE NÃO CONGELAR OS PREÇOS?

ETELVINO PINTO

MAIS VÁRIOS ANOS OS TRABALHADORES BRASILEIROS E DÁS ORGANIZAÇÕES POPULARES Vêm lutando pelo congelamento dos preços, sem que tenham obtido essa reivindicação tão sentida. Pelo contrário, os preços têm aumentado assustadoramente sem que os responsáveis pelos destinos do país, tomem as providências necessárias.

Há dias um dos deputados mais reacionários da Câmara Federal, apresentou um projeto de lei do congelamento de preços das utilidades e dos salários, tentando redimir a fracassada tentativa do governo do Gal. Dutra, de congelar os salários dos trabalhadores.

Todo mundo sabe que isto, além de ser um crime contra aqueles que vivem os salários e ordenados, é mais uma camisa de força nos trabalhadores e suas organizações, a legalização, enfim, da fome e da miséria em nosso país.

Os trabalhadores brasileiros jamais aceitaram de braços cruzados tal situação. Lutaram no governo Dutra contra o congelamento dos salários e conquistaram algumas vitórias. Voltarão a lutar contra qualquer tentativa de congelar seus salários e prosseguirão na luta que vêm travando pelo congelamento. Isso sim, é rebaixar também, dos preços dos gêneros e utilidades.

O importante no momento é que os trabalhadores e suas organizações sindicais estão unidos para lutar contra os que querem solapar seus direitos e lutar por melhores condições de vida.

Enquanto a CNTI, através de sua «Carta Econômica» condena os trabalhadores a lutarem pela escala móvel de salários, e apresentando na Câmara Federal, um projeto de lei de congelamento de salários.

Esse infame projeto de lei, anti-operário, além de pretender legalizar a fome crônica dos trabalhadores brasileiros, não passa de instrumento com o qual experimentarão os reacionários esmagar o movimento sindical brasileiro e os órgãos de representação sindical da classe trabalhadora.

Mas, uma coisa é o que pretende a reação, e outra coisa é a unidade dos trabalhadores de nosso país, que cresce dia a dia, a sua disposição de luta para não se deixarem aniquilar pela fome.

A realidade é que o projeto de congelamento de salários existe, cabe aos trabalhadores derrotá-lo no nascelouro. O proletariado unido tem forças para fazê-lo.

## «Agravada Pela Light a Crise de Habitação»



Em nossa edição de ontem, publicamos uma matéria com título acima, sendo que por engano de paginagem, foi ilustrada com um cliché da mesa-redonda dos marítimos, matéria também publicada na mesma página. Aqui fica a correção daquele lápso, com a publicação que hoje fazemos do cliché relativo à Barragem de Rio das Lages, com cerca de 80% de sua capacidade máxima.

## Turfe - Turfe - Turfe - Turfe - Turfe - Turfe -

### MONTARIAS OFICIAIS PARA AMANHÃ DESTACA-SE TIRAFOGO NO «SEIS DE MARÇO» - O PROGRAMA

1.º PAREO - às 14h30 - 1200 metros Cr\$ 70.000,00  
2.º PAREO - às 15 h. 1.000 metros Cr\$ 60.000,00  
3.º PALLADIUM, E. Castillo ... 6 55  
4.º Peter Pan, M. Silva ... 5 55  
5.º Günther, J. Martina ... 2 55  
6.º Climo, D. Moreira ... 3 55  
7.º Urzal, N. Corre ... 7 55  
8.º Pinta Lorde J. Bafica 4 55

metros Cr\$ 70.000,00

metros Cr\$ 60.000,00

# OS VENCEDORES DO CARNAVAL CARIOLA:

- ★ ESCOLAS DE SAMBA: "PORTELA" (AVENIDA)
- ★ "UNIDOS DE BANGU" (PRAÇA 11)
- ★ SOCIEDADES: "TENENTES DO DIABO"
- ★ FREVOS: "LENHADORES"
- ★ RANCHOS: "UNIDOS DO CUP'HÁ"

Ontem às 15 horas, no Departamento de Turismo e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, com a presença do ar. Nelson Teixeira, diretor daquele Departamento, foi dado o início aos trabalhos de apuração que indicam os vencedores.

## OS RESULTADOS OFICIAIS

**FREVOS:** — Comissão Julgadora: Abdon Lyra, Haroldo Bruno, Augusto Rodrigues e Maria Margarida Trindade.  
 1º lugar: (Cr\$ 20.000,00) — «Lenhadores» — 49 pontos;  
 2º lugar: (Cr\$ 10.000,00) — «Pás Douradas» — 38 pontos;  
 3º lugar: (Cr\$ 5.000,00) — «Misto Toureiros» — 44 pontos;  
 4º lugar: (empatados): «Batutas da Cidade Maravilhosa» e «Brasil Frevos», ambos com 21 pontos.

## ESCOLAS DE SAMBA (Avenida Rio Branco):

— Comissão Julgadora: Mozart de Araújo, Edison Carneiro, Solano Trindade, Iberê Camargo e Alceu Pena.  
 1º lugar: Cr\$ 30.000,00) — «Portelas» — 103 pontos;  
 2º lugar: Cr\$ 20.000,00) — «Império Serrano» — 100 pontos;  
 3º lugar: Cr\$ 10.000,00) — «Estação Primeira» — 89 pontos;  
 4º lugar: Cr\$ 5.000,00) — «Acadêmicos do Salgueiro» — 87 pontos;  
 5º lugar: Cr\$ 3.000,00) — «Aprendizes de Lucas» — 68 pontos;  
 6º lugar: Cr\$ 2.000,00) — «União de Jacarepaguá» — 63 pontos;  
 7º lugar: «Índios da Capelinha» — 62 pontos;  
 8º lugar: «Caprichosos dos Pilarés» — 56 pontos;  
 9º lugar: «União do Centenário» — 51,5 pontos;

10º lugar: «Beija-Flor» — 51 pontos;

11º lugar: «Únidos da Tijuca» — 48 pontos;

12º lugar: «Únidos do Cabuçu» — 47 pontos;

13º lugar: «Únidos de Bento Ribeiro» — 45 pontos;

14º lugar: «Filhos do Deserto» — 43 pontos;

15º lugar: «Flor do Lins» — 42 pontos;

16º lugar: «Únidos da Vila Isabel» — 41,5 pontos;

17º lugar: «Paraiso do Tuiuti» — 40 pontos, empatada com «Paz e Amor», também com 40 pontos.

## ESCOLAS DE SAMBA (Praça 11):

— Comissão Julgadora: Lúcio Rangel, Eneida, Haroldo Costa, Inemá J. de Paula e Ded Bourbonnais.

1º lugar: (Cr\$ 25.000,00) — «Únidos de Bangu» — 93 pontos;

2º lugar: (Cr\$ 10.000,00) — «Tupi de Braz de Pina» — 91 pontos;

3º lugar: (Cr\$ 5.000,00) — «Cartolinhas de Caxias» — 86 pontos;

4º lugar: (Cr\$ 4.000,00) — «Império de Mangueira» — 84 pontos;

5º lugar: (Cr\$ 3.000,00) — «Mocidade Independente» — 77 pontos;

6º lugar: (Cr\$ 2.000,00) — «União do Catete» — 76 pontos;

7º lugar: empatados: «Acadêmicos do Engenho da Rainha» e «Aprendizes da Boca do Matos» — 73 pontos;

8º lugar: «Únidos dos Congonhas» — 69 pontos;

res do Carnaval Carioca. Cumprindo destinar que no decorrer dos trabalhos não houvesse nenhum incidente, salvo uma pequena reclamação feita por «Pierrot», pelo fato de que parte dos representantes das Sociedades dos Feriados, Turmas e Sócio, instigaram

o art. 10 do Regulamento não apresentando os clássicos «batedores e clarins». Para evitar protestos, o sr. diretor do Departamento de Turismo e Cultura fez um apelo àquela tradicional agremiação carnavalesca, que finalmente retirou o seu protesto.

## Animado ou Não, o Carnaval Deixou Saudades



ACIMA: Os diretores da Escola de Samba da Portela, vencedora do desfile da Avenida Rio Branco, srs. Natálino "Batinha", Armando, João e outros. IMPRENSA POPULAR saiu da vila de Bento e Branco de Madureira pelo grandioso feito.

AO LADO: Um aspecto do Carnaval dos Bancários, durante o grandioso baile realizado na sede de seu sindicato.



# O ESCANDALOSO «PULO» DA REBAIXA DOS REMEDIOS

Enquanto apresenta alguns artigos fora de uso a preços mais baixos, a COFAP autoriza extorsiva majoração nas drogas de maior procura

Está assumindo o caráter de verdadeiro escândalo o caso da «balxa» dos preços de 600 artigos farmacêuticos, que a COFAP anuncia com grande ostentação. Já levantamos em nota anterior, essa nova modalidade do «pulo» dos chamados artigos populares. Quando a COFAP anuncia a criação de artigos desse tipo, como por exemplo na carne, é procurando cobrir o verdadeiro objetivo: a elevação do preço da mercadoria. Apresenta como rebajado o que ninguém pode aceitar, de tão ordinário, ou o que praticamente não existe, de tão escassa, e se sente autorizada a aumentar o aumento do tipo «especial», que afinal de contas é o que o povo vai ter de comprar. A suposta rebaja das drogas obsoletas ou inexistentes visa a camuflar a elevação do preço dos antibióticos, que é hoje o que mais se vende.

## NEM MESMO 600 SAO

Esse esquema que o coronel Francisco Mindelo tem aplicado inviolavelmente quando quer atender a suas utilidades, aparece agora com um escondido, além do óbvio, por se tratar na menor que do remédio, a que o povo recorre mais quando sujeita a tantas privações. Vamos demonstrar hoje, em primeiro lugar, que não são 600, mas apenas 550, os artigos relacionados na portaria da COFAP do número 558, datada de 8 de janeiro e publicada à página 870, do «Diário Oficial» (Seção II) de 12 de janeiro último. Depois — e este é outro aspecto da balha — um grande número de produtos aparecem sólido o nome genérico, sem indicar a marca e o respectivo fabricante. Sem essas características, o consumidor não pode reclamar de nenhuma farmácia, e, na falta do que pede, terá de levar artigo similar que não consta dos 550 a que «vende» o prego maior.

## MODESTO, O CORONEL

Na referida relação (o leitor poderá comprovar no «Diário Oficial» citado) é fácil descobrir malas um truque. Depois de artigo Vitaceanol, frasco amp., 10 cm, Cr\$ 75,20, 16-22 uma série de 50 artigos, vitaminas de vários tipos, diferentes embalagens e diversas dosagens, mas sem que conste o nome do fabricante. Dessa forma, sem indicação de marca, a COFAP estaria em condições de apresentar um número infinitamente maior de drogas. Do que se conclui que o coronel Mindelo se revela, até, bastante modesto...

## BAIXAM 2, SOBEM 13

Essa política fraudulenta pode ser comprovada, aírion, com o que se passou nas Laboratórios Silva Araújo Ronseil S. A. Para permitir a elevação do preço de treze artigos de grande procura, daquele fabricante, a COFAP «impôs» amanhã a rebaja de dois preços obsoletos. Isso conta co



Quando a carestia nos açouguês e nas quitandas enfraquece os consumidores, eles correm às farmácias e ai são vítimas do assalto dos laboratórios, protegidos pela política antipopular do governo do sr. Juscelino Kubitschek

## Arbitrariedades Policiais Na Rua Marquês de Abrantes

### TRES HOMENS INOCENTES DURAMENTE ESPANCADOS

#### GUARDAS MUNICIPAIS

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

#### OPERAÇÕES MILITARES

Ainda há pouco, houve verdadeiras operações militares, de cérebro e assalto a favelas e bairros populares, para prendê-los «perigosos delinquentes» que diziam ser «assaltantes» que tinham roubado a ferida de um homem que havia ladrado.

Assim, os guardas municipais

até, lançaram-se furiosamente sobre os cidadãos, que se refugiaram no pátio da Fundação Henrique Duarte e dalli, apesar dos protestos populares foram arrastados, debaixo de socos e pontapés, para a vitória policial.

Não fôr a presença de alguns populares, inclusive um advogado, que se dirigiram à delegacia local para testemunhar os fatos e talvez contarem que estavam sendo espancados os presos, até «confessarem» os seus crimes. Tão chocante foi a arbitrariedade que os três cidadãos foram postos em liberdade suspeitos de terem agredido os guardas agressores.

Na quarta-feira de cinzas, um choque da Polícia de Vigilância, a protesto de vingar a agressão que teria sofrido um guarda, na terça-feira de Carnaval, espancou brutalmente e prendeu três homens inocentes, que estavam conversando pacificamente na rua Marquês de Abrantes: dois operários e um militar, sendo este o acusado de «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «ridícula» e alimentada pela própria polícia, com o objetivo de justificar novas verbas secretas. Isso serve para manter um clima de terror que sirva de pretexto a reação para medidas contra as liberdades.

As violências e as arbitrariedades policiais já são fatos rotineiros na capital do País. As agressões policiais ficam impunes e isso encoraja os escandais. Enquanto grandes crimes não são descobertos, os réus encobertos os seus autores — todo o aparelho policial se mobiliza para prender um inocente ou uma vítima qualquer da sociedade, que estiver à disposição de quem quer. «Zé da Ilha» ou «Carne Seca», muitas vezes figura «rid